



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS (LICENCIATURA)**

ALYSON JESUÍNO DE ALMEIDA

**A CONSTRUÇÃO IMAGÍSTICA PRESENTE NO DISCURSO DA E
SOBRE A PERSONAGEM BLANCHE, NA PEÇA “UM BONDE CHAMADO
DESEJO”, de Tennessee Williams**

CAMPINA GRANDE

2017

ALYSON JESUÍNO DE ALMEIDA

**A CONSTRUÇÃO IMAGÍSTICA PRESENTE NO DISCURSO DA
E SOBRE A PERSONAGEM BLANCHE, NA PEÇA “UM BONDE
CHAMADO DESEJO”, de Tennessee Williams**

Trabalho de Conclusão de Curso
de Graduação em Letras Português, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de
Licenciado em Letras Português.

Linha de Pesquisa: **Literatura e
Hermenêutica**

Orientador: Prof. Dr. Eli Brandão.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447c Almeida, Alyson Jesuíno de

A construção imagística presente no discurso da e sobre a personagem Blanche, na peça "Um bonde chamado desejo", de Tennessee Williams [manuscrito] / Alyson Jesuino de Almeida. - 2016.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Eli Brandão, Departamento de Letras".

1. Análise literária 2. Texto teatral 3. Personagem 4. Desejo
I. Título.

21. ed. CDD 801.95

ALYSON JESUÍNO DE ALMEIDA

**A CONSTRUÇÃO IMAGÍSTICA PRESENTE NO DISCURSO DA E
SOBRE A PERSONAGEM BLANCHE, NA PEÇA “UM BONDE CHAMADO
DESEJO”, de Tennessee Williams**

Trabalho de Conclusão de Curso
de Graduação em Letras Português, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de
Licenciado em Letras Português.

Linha de Pesquisa: **Literatura e
Hermenêutica**

Orientador: Prof. Dr. Eli Brandão.

Aprovado em: 17/04/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eli Brandão da Silva / UEPB
Orientador



Prof. Dr. Ana Lucia Maria de Souza Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jhonatan Leal Costa
Departamento de Letras (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por dar-me saúde e força para superar as dificuldades.

Ao professor Eli Brandão por tão prestamente me aceitar como seu orientando, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha mãe, obrigado por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Ao meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, agradeço imensamente a oportunidade de ter sido seu filho.

Aos meus irmãos e à minha filha Alícia, pelo amor, pelo cuidado, pelo incentivo, pela compreensão e pelo apoio dado em todos os momentos.

À minha irmã, **Luciene**, a quem eu amo infinitamente e que não consigo imaginar minha vida sem ela.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, **Davi Rodrigues Gomes da Silva**, pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade infável. Por traduzir meu resumo e por sempre me apoiar em todas as minhas decisões.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de todo o curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento da minha mente acadêmica.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, em especial, **José Edson e Thiago Trajano**, pelos momentos de amizade e suporte.

"Eu não quero realismo, eu quero magia"

Blanche DuBois

SUMÁRIO

1. Considerações Iniciais.....	10
2. Os caminhos que trouxeram a personagem até aqui.....	10
3. Texto dramático e o que a personagem (re)vela.....	12
4. Primeiro e Segundo bondes: Desejo e Cemitérios.....	18
5. Considerações Finais.....	20
6. Referências Bibliográficas.....	21

A CONSTRUÇÃO IMAGÍSTICA PRESENTE NO DISCURSO DA E SOBRE A PERSONAGEM BLANCHE, NA PEÇA “UM BONDE CHAMADO DESEJO”, de Tennessee Williams

ALYSON JESUÍNO DE ALMEIDA¹

Resumo

Este trabalho se propõe fazer considerações sobre a personagem Blanche DuBois, na peça “*UM BONDE CHAMADO DESEJO*”, de Tennessee Williams, para isso apresentamos duas formas distintas para analisar a personagem e o texto teatral, a primeira diz respeito ao que PRADO (1998) indica como os três auxílios principais para analisar uma personagem: “o que a personagem revela sobre si mesma, o que faz e o que os outros dizem a seu respeito”. E a segunda é indicada por FIORIN (2000), nos elementos da análise do discurso, mostrando dois tipos de textos, os figurativos e os temáticos, o primeiro cria o efeito de realidade e o segundo procura explicar essa realidade. Através da leitura e observação da obra, este artigo pretende descrever e analisar alguns desses processos com base nesses autores supracitados.

Palavras-chave: Texto teatral. Personagem. Desejo.

Abstract

This work intends to make considerations about the character Blanche DuBois in Tennessee Williams' play "A STREETCAR NAMED DESIRE", for this we present two distinct ways to analyze the character and the theatrical text, the first concerns what PRADO (1998) Indicates as the three main aids to analyzing a character: "what the character reveals about herself, what she does and what others say about her." And the second is indicated by FIORIN (2000), in the elements of discourse analysis, showing two types of texts, figurative and thematic, the first creates the effect of reality and the second seeks to explain this reality. Through the reading and observation of the work, this article intends to describe and analyze some of these processes On the basis of the abovementioned authors.

Key words: Theatrical text. Character. Desire.

¹ Aluno de Graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: alysonx3@hotmail.com

1. Considerações Iniciais

O teatro, antes de realizar-se plenamente no momento da representação (a peça, o espetáculo), constitui-se em texto literário. Na medida em que adota a palavra como veículo de comunicação, o Teatro participa das expressões literárias, e só perde a sua essência literária no momento em que é representado, criando para si novos signos. Assim, para o teatro a literatura não é um objeto de consumação, mas um produto criativo capaz de gerar representações que extrapolem o signo verbal. O leitor de teatro (do texto teatral), da mesma maneira que o leitor de outros tipos de textos literários, precisa exercitar sua imaginação para compreender os conteúdos e significados presentes no texto.

E para ingressar na complexa personalidade da personagem nos atemos à duas formas distintas para analisar a personagem e o texto teatral, a primeira diz respeito ao que PRADO (1998) indica como os três auxílios principais para analisar uma personagem: “o que a personagem revela sobre si mesma, o que faz e o que os outros dizem a seu respeito”. E a segunda é indicada por FIORIN (2000), nos elementos da análise do discurso, mostrando dois tipos de textos, os figurativos e os temáticos, o primeiro cria o efeito de realidade e o segundo procura explicar essa realidade. Através da leitura e observação da obra, este artigo pretende descrever e analisar alguns desses processos com base nesses autores supracitados. **A Streetcar Named Desire** (conhecida no Brasil como *Um Bonde Chamado Desejo*) é uma peça teatral de 1947, escrita pelo dramaturgo norte-americano Tennessee Williams. Ambientada em Nova Orleans nos Estados Unidos da América, a peça conta com uma protagonista de traços sutis e peculiares, que em meio a problemas busca a ajuda e refúgio da irmã, não sabendo que isso a levaria a conflitos maiores, e os caminhos que ela percorre até chegar ao seu clímax final no texto teatral.

2. Os caminhos que trouxeram a personagem até aqui

O texto teatral descreve Blanche DuBois, uma professora de literatura inglesa desempregada, com uma beleza envelhecida, gestos delicados e que busca na fantasia de suas ilusões de virtude e cultura encobrir, para si e para os outros, a realidade decadente em qual está imergida. Blanche sai do seu local de origem, a fazenda Belle Reve, por não

ter pra onde ir, a fim de encontrar a irmã Stella, que agora está casada com Stanley Kowalski e mora em Nova Orleans. Ao chegar ao apartamento de sua irmã Stella Kowalski, Blanche entra em conflito com o ambiente urbano, e a vida humilde que a irmã levava. O nome Blanche é uma variação de Branca, e o sobrenome DuBois significa "da floresta", do francês "bois" floresta.

Blanche é uma personagem complexa por sofrer vários distúrbios emocionais, classificados por ela como "crises nervosas" e que são usados como pretexto para ir morar com a irmã. Porém, no decorrer da história descobrimos verdadeiros problemas psicológicos que resultam em sua internação. Eles provavelmente se iniciaram com o suicídio de seu marido, quando ainda era muito jovem. Além disso, Blanche também se sente atormentada pelo seu passado obscuro e por uma necessidade de se sentir protegida ao lado de um homem, o que se torna cada vez mais difícil, uma vez que já não é mais uma jovem. Seus problemas mentais se manifestam através de uma tendência ao alcoolismo, de vários delírios a respeito de Shep Huntleigh, um milionário que a daria a vida que sempre quis, e de um colapso nervoso. O enredo da peça se inicia com Blanche chegando à casa de sua irmã Stella Kowalski, que fica num bairro popular de Nova Orleans. Para chegar lá, ela pegou um bonde chamado Desejo, depois mudou para outro chamado Cemitérios, para, finalmente, descer nos Campos Elísios.

O espaço urbano é um choque para Blanche, com seu barulho e movimentação, bem diferente das suas lembranças de Belle Reve, sua casa no campo, no Mississippi. A fazenda havia sido perdida, segundo ela, porque a morte se instalara naquela região, e a desgraça se abatera sobre sua família. Blanche, ao chegar à casa de Stella, não a encontra, encontra uma mulher estranha que logo se prontifica a ir buscar Stella que tinha ido ao boliche com Stanley, seu marido. Ao ver Stella, Blanche faz uma algazarra, corre ao seu encontro com gritos "*Stella, oh, Stella, Stella! Stella minha estrela!*". Todavia, a chegada de Blanche perturba o convívio e a aparente tranquilidade do casamento de Stella e Stanley: por não admitir os modos selvagens do cunhado, acaba entrando em conflito com ele. Do grupo de amigos de trabalho e noites de jogos de cartas e boliche, todavia, se destaca Harold Mitchell, que se torna pretendente de Blanche.

A protagonista culpa o nervosismo que lhe apodera como sendo o motivo de seu afastamento das suas atividades, como professora de inglês, quando, na verdade, a causa foi o seu envolvimento escandaloso com um estudante, que acabou a levando a ser convidada a se retirar e a fugir de Laurel, cidade situada no estado do Mississippi, onde estava localizada Belle Reve. Somado a isso, mais adiante, acabaremos por saber, quando

em uma conversa com Mitch, colega de trabalho e amigo das noites de jogatinas de Stanley Kowalski, seu cunhado, que ela teve um breve casamento desfeito pela descoberta da homossexualidade do marido Allan Grey e que Allan não tendo como suportar a vida que levava e a descoberta de tal ato, comete suicídio.

Tudo isso parece ter lançado Blanche para dentro de um mundo de ilusões misturadas à sua realidade. Em contraste com o pretensioso refinamento de Blanche, está Stanley Kowalski, que representa o poder da natureza bruta: rude e sensual. Ele domina Stella em todas as suas atitudes. Stella tolera seu comportamento como parte de sua atração, sua relação é baseada na força e química sexual, algo que Blanche considera impossível de se entender. As perturbações de Blanche se manifestam através de uma inclinação ao alcoolismo, de várias ilusões a respeito de Shep Huntleigh, um potencial candidato ao seu coração, um milionário que a daria a vida que sempre quis, e, por fim, ela entra num estado de debilidade neural. Mas Stanley logo desconfia da suposta "fragilidade nervosa" de Blanche e de seu confuso passado, fazendo com que ele acabe se empenhando em descobrir a verdade. Stanley descobre o passado de Blanche, a ameaça e, depois disso, ele a violenta, e mesmo Blanche contando todo o ocorrido a Stella, esta prefere manter o casamento. Após esses fatos o resultado foi a reclusão total de Blanche nas trevas de sua mente. Sobrando, como uma única alternativa, a sua internação em uma instituição de tratamento mental. No momento final, ela se dirige ao médico que a levará: *“Seja você quem for eu sempre dependi da bondade de estranhos”*.

3. Texto dramático e o que a personagem (re)vela

O Novo dicionário Aurélio dá a seguinte definição de personagem: Personagem [Do fr. *personnage*.] S. f. e m. 1. Pessoa notável, eminente, importante; personalidade, pessoa. 2. Cada um dos papéis que figuram numa peça teatral e que devem ser encarnados por um ator ou uma atriz; figura dramática. 3. P. ext. Cada uma das pessoas que figuram em uma narração, poema ou acontecimento. 4. P. ext. Ser humano representado em uma obra de arte: “A criança é um dos personagens mais bonitos do quadro”.² A incumbência da personagem é figurar pessoas, ações e envolvimento existentes, consistindo na personificação humana. Segundo Décio de Almeida Prado (1998, p. 83) há semelhanças óbvias entre romance e peça de teatro: “ambos, em suas formas habituais, narram uma

² FERREIRA., Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.

história, contam alguma coisa que supostamente aconteceu em algum lugar, em algum tempo, a um certo número de pessoas”.

Contudo, no âmbito das distinções teremos, como principal traço, a personagem: enquanto no romance ela é um elemento dentre outros, no teatro ela passa a constituir a quase totalidade da obra: “nada existe a não ser através dela.” (p.84). Para este autor, a caracterização da personagem no texto dramático se dá sob três vias: Se no romance há o recurso moderno do “fluxo de consciência”; no teatro, já que o espectador não tem acesso direto à psicologia das personagens, faz-se necessário tornar consciente e expresso em palavras o conteúdo interno das personagens. Para tanto foram concebidos dois recursos básicos:

O confidente: Alter ego do herói, empregado ou amigo perfeito perante o qual caem as nossas defesas. Na peça *Um Bonde Chamado Desejo*, essa função de confidente se dá em momentos bem característicos, mediante duas personagens; Stella, irmã de Blanche e Harold Mitchel (Mitch), com quem Blanche tem um breve relacionamento. Observe o diálogo entre Blanche e Stella;

Blanche: Eu ainda não lhe perguntei as coisas que provavelmente você pensou que eu iria perguntar. E por isso espero que você seja compreensiva com o que eu tenho para lhe contar.

Stella: O quê, Blanche?

Blanche: Bom, Stella – você vai me censurar, tenho certeza de que você vai me censurar – mas antes – leve em conta que – você foi embora! Eu fiquei e lutei! Você foi para Nova Orleans e tratou de cuidar da sua vida! Eu fiquei em Belle Reve e tentei segurar as pontas! Não estou dizendo isso como uma censura, mas todo o peso caiu em cima das minhas costas.

Stella: O melhor que eu podia fazer era ganhar a minha própria vida, Blanche.

Blanche: Eu sei, eu sei. Mas foi você que abandonou Belle Reve, não eu! Eu fiquei e lutei por ela, sangrei por ela, quase morri por ela!

Stella: Pare com esse ataque de histérico e me conte o que aconteceu. O que você quer dizer com lutei e sangrei? Que tipo de –

Blanche: Eu sabia, Stella. Sabia que você iria reagir assim a esse respeito!

Stella: A respeito do quê? – por favor!

Blanche: A perda – a perda...

Stella: Belle Reve? Perdida, é isso? Não!

Blanche: Sim, Stella.

Stella: Mas como foi? O que aconteceu?

Blanche: Muito fino da sua parte me perguntar como foi!

Stella: Blanche!

Blanche: Eu, eu, fui que levei todos os golpes na cara e no corpo! Todas aquelas mortes! O longo desfile até o cemitério! O pai, a mãe! Margaret, daquela maneira tão horrível! Tão cheia daquilo nem pôde ser colocada no caixão! Teve que ser queimada feito lixo! Você só aparecia em casa pros funerais, Stella. E os funerais são bonitos se comparados com as mortes. Os funerais são silenciosos, mas as mortes – nem sempre. Às vezes respiram roucas, às vezes chacoalham, e às vezes até gritam: “Não me deixe ir embora!”. Mesmo os velhos às vezes dizem:

“Não me deixe ir embora”. Como se a gente pudesse impedir! Mas os funerais são silenciosos, têm flores bonitas. Ah, e em que caixas magníficas eles são embalados! Quem não estava lá, à beira da cama, quando eles gritavam: “Me segura!”, nem imagina que eles lutavam pra respirar e perdiam sangue. Ninguém nem sonha, mas eu vi! Eu vi! Eu vi! E agora você fica aí sentada, os seus olhos me dizendo que eu deixei tudo ir embora! E como é que você acha que a conta de tantas doenças e mortes foi paga? A morte custa caro, Miss Stella! E a velha tia Jessie logo depois a Margaret! Ora, a Grande Ceifeira armou a sua tenda à nossa porta!... Stella. Belle Reve era o seu quartel-general! Querida – foi assim que tudo escorreu pelos meus dedos! [...] (WILLIAMS, 2004, p. 54-57)

Nesta passagem, Blanche fala, com um ar saudosista e triste, quando relata todo o ocorrido em Belle Reve, quando da ausência de Stella, além de demonstrar um pouco de revolta pela ausência da sua irmã em um momento tão difícil, e sua cobrança, para Blanche, é sem sentido, já que Stella não estava presente. Portanto, sem direito algum de criticá-la. O tema dessa passagem é a morte, que aparece como recorrente no passado da personagem. Logo depois, Blanche conta a Mitch como foi o seu passado devastador com seu jovem esposo, Allan.

Blanche: Eu também amei alguém, e esse alguém eu perdi.

Mitch: Morreu? Um Homem?

Blanche: Um menino, só um menino, quando eu era muito juvenzinha. Quando eu tinha dezesseis anos, descobri – o amor. Tudo tão inesperado, e tão pleno. Como acender uma luz ofuscante sobre uma coisa que sempre viveu na sombra, foi assim que o mundo se abriu pra mim. Mas eu não tive sorte. Tive desilusão. Havia nesse menino alguma coisa de diferente, um nervosismo, uma suavidade e uma ternura que não eram próprios de um homem, embora ele não tivesse nada de afeminado – mesmo assim – havia alguma coisa ali... Ele entrou na minha vida procurando ajuda. Eu não entendi. Não conseguia decifrar nada, até que depois do nosso casamento, depois que nós já tínhamos fugido e voltado, eu via que, por alguma razão misteriosa, eu tinha fracassado e não era capaz de dar ajuda que ele precisava, mas não podia dizer! Ele estava numa areia movediça e tentava se agarrar a mim – mas eu não conseguia puxá-lo pra fora, eu afundava junto com ele! Eu não sabia disso. Não sabia de nada, a não ser que o amava além do suportável, mas sem ser capaz de ajudar a ele nem a mim mesma. Então descobri tudo. Da pior maneira possível. Entrando de repente num quarto que parecia vazio – mas que não estava vazio, havia duas pessoas dentro dele... Depois, fizemos de conta que nada tinha acontecido. Sim, fomos os três juntos ao Cassino Moon Lake, muito bêbados e rindo durante todo o caminho. Dançamos a “Varsoviana”! De repente, no meio da dança, o menino com quem eu tinha me casado se desprende de mim e correu pra fora do cassino. Um momento depois – um tiro! [...]

- Allan! Allan! O menino cor de Cinza! Ele meteu o cano do revólver na boca e puxou o gatilho – e a parte de trás da cabeça voou longe! Tudo porque – na pista de dança – não agüentando mais – de repente eu disse – “Eu sei! Eu vi! Você me dá nojo...” E aquele holofote que tinha iluminado o mundo pra mim se apagou de novo, e desde então nunca, nem por um instante, houve uma luz mais forte do que essa – vela – de cozinha... [...] (p.160-162)

Neste momento, Blanche revela-se mais um pouco, demonstrando ser uma pessoa triste e vazia, que perdeu sua luz e alegria, uma pessoa a quem foi confiada uma vida que logo foi perdida, pois, no momento que ela confessa que Allan precisava de ajuda, ao mesmo tempo, percebe-se que ela não pôde ajudá-lo, sugerindo-se que ela não tinha condições nem físicas e nem psicológicas para tal ato, culminando numa ação que mudaria a sua vida. De novo, o tema é a morte, como consequência das ações impensadas de Blanche em relação ao seu jovem marido, que, como se sabe, morreu no passado. Mais à frente observamos uma conversa da personagem consigo mesma, podendo representar, nas peças realistas, momentos de desagregação mental das personagens. Na cena 10, Blanche, que esteve bebendo sem parar desde que Mitch foi embora, começa a ter alucinações.

Blanche: Que tal um mergulho, um mergulho ao luar, lá perto da velha pedreira? Se é que alguém está sóbrio o bastante pra dirigir! Ha-ha! É a melhor receita do mundo pra fazer a cabeça parar de zunir! É só tomar cuidado e mergulhar onde a água for bem funda – se a gente bate com a cabeça numa pedra, só volta à tona no dia seguinte... [...] (p. 203)

A essa altura do texto, Blanche já está com seus nervos à flor da pele, com alucinações referentes a fatos ou pessoas presentes na sua memória: não há dúvidas que as suas alucinações influenciam no seu convívio na casa de Stella, principiando assim a conversar sozinha, ou, até mesmo, a se isolar em uma realidade alternativa. Se sentindo sozinha, perseguida e com sensações claustrofóbicas.

O monólogo revela seu estado de desagregação mental vista às muitas dificuldades que ela encara no convívio na casa da irmã, assim, ela passa a buscar, como possibilidade de fuga da realidade, a fantasia, única via para a sua salvação. A ação se dá muitas vezes na fala do ator, tomado pela energia da personagem. Ação, contudo, não deve ser confundida com movimento: “o silêncio, a omissão, a recusa, o agir, apresentados dentro de um certo contexto, postos em situação [...] também funcionam dramaticamente” (PRADO, 1998, p. 92). No texto teatral são as rubricas, que indicam ação e caracterizam as personagens. São apresentadas, a seguir, as rubricas que dão características às duas principais personagens: Blanche DuBois e Stanley Kowalski, respectivamente.

(Blanche dobra a esquina, carregando uma maleta. Olha para um pedaço de papel, em seguida para o prédio, depois de novo para o pedaço de papel e de novo para o prédio. A sua expressão é de perplexa incredulidade. A sua aparição não combina com o cenário. Usa um vestido branco de corpete aveludado, colar e brincos de pérola, luvas brancas e chapéu, como se estivesse chegando a um chá beneficente ou a um coquetel na prefeitura. Tem cerca de cinco anos a mais

que Stella. A sua delicada beleza precisa esquivar-se da luz forte. Há qualquer coisa em relação às suas maneiras hesitantes, bem como à sua roupa branca, que lembram uma mariposa.) (p. 38-39)

As rubricas presentes nesta parte do texto nos revelam detalhes importantes da personagem, como gestos, sensações, modo de vestir e agir. Blanche chega ao endereço de Stella e se porta com classe, mas, ao mesmo tempo, assustada, sem querer acreditar ter chegado ao endereço correto. Muito bem vestida, usa um vestido branco como quem se prepara para um chá. Ela é sensível e meticulosa, sempre desconfiada, tem o falar manso e cauteloso. O autor usa a metáfora, para fazer a comparação entre a personagem e uma mariposa. Mais adiante, Blanche revela não gostar muito da luz, fazendo alusão ainda à mariposa, dizendo que a luz maltrata a sua pele, e que na verdade a luz revela a sua idade e a sua beleza envelhecida, e é por isso que ela sempre coloca lanternas chinesas nas lâmpadas – como para proteger-se, do olhar alheio e das opiniões que poderiam desagradá-la. Note-se que ela sempre está preocupada com sua aparência. Ainda há outro fato, as mariposas sempre são atraídas pela luz, fazendo que elas hipnotizadas seja guiadas a ela, encostando-se às lâmpadas quentes, morrem.

(Ouvem-se mais risadas e gritos de despedida vindos de onde estão os homens. Stanley empurra com força a porta de tela da cozinha e entra. Tem estatura mediana, entre 1,76 e 1,79 metro, e compleição forte e troncuda. A alegria animal do seu ser está implícita em todos os seus movimentos e atitudes. Desde os primeiros anos da maioridade, o centro da sua vida foi o prazer com as mulheres, dando e recebendo, não com débil condescendência, subserviente, e sim com o poder e orgulho de um galo de bom penacho em meio às galinhas. A partir desse centro pleno e refestelado, estendem-se todos os canais auxiliares da sua vida, como a sua cordialidade com os homens, o seu gosto pelo humor grosseiro, o seu amor pela boa bebida, pela boa comida e pelo jogo, o seu carro, o seu rádio, todas as suas posses, que trazem o seu emblema de ostensivo reproduzidor. Mede as mulheres com um só olhar; em categorias sexuais, as imagens mais cruas relampejando na sua mente e determinando o jeito com que sorri para elas.) (p. 59)

Stanley Kowalski é o típico homem bruto, sem educação e sem modos, sempre sujo ou mal vestido. É um homem humilde, de fala simples e que gosta da boa comida e bebida, gosta da jogatina e da vida boêmia. Tem um grande apelo sexual, sendo desejado por outras mulheres por apenas uma simples troca de olhar, conseguindo resolver suas questões problemáticas no casamento, na cama. Faz de sua vida o mais simples possível e sem complicações, suas disputas muitas vezes são ganhas no grito, ou pela força, fazendo assim dele um personagem que se contrapõe à Blanche. As falas, frases, tudo

que é dito por outras personagens em cena a respeito de outra personagem. Observemos agora o diálogo, que ocorre na cena 7, entre Stanley e Stella.

Stanley: E você vai correndo comprar Cocas com gelo e limão pra ela, não é? E fica servindo à sua majestade na banheira? Senta aqui um minuto.

Stella: Stanley, eu tenho um monte de coisas pra fazer.

Stanley: Senta! Já tenho a ficha completa da sua maninha.

Stella: Stanley, chega de azucrinar a Blanche.

Stanley: E essa aí me chama de ordinário! Ordinário, eu?

Stella: Ultimamente você tem feito tudo para contrariar Blanche, Stanley, e ela é sensível e você tem que entender que Blanche e eu fomos criadas em condições muito diferentes das suas.

Stanley: Foi o que disseram. E disseram e disseram e disseram! Sabe que ela tem feito a gente engolir uma porção de mentiras?

Stella: Não, eu não sei, e –

Stanley: Bom, mas é isso mesmo o que ela está fazendo. Só que agora o gato saiu do saco! Descobri umas coisas!

Stella: Que – coisas?

Stanley: Coisas das quais eu já suspeitava. Mas agora eu tenho provas de fonte limpa – já fui checar! [...]

[...]

Stella: Agora me faça o favor de me contar com calma o que você pensa de descobriu sobre a minha irmã.

Stanley: Mentira Número Um: todos esses melindres que ela inventa! Você precisava ver a isca que ela deu pro Mitch engolir. Ele achava que o máximo que ela tinha recebido de um cara era um beijo! Mas Irmã Blanche não é lírio que se cheire! Ha-ha! Que lírio que ela é!

Stella: O que é que você ouviu, e quem é que te contou?

Stanley: O nosso fornecedor lá da fábrica vai a Laurel faz anos e sabe tudo sobre ela, ele e a cidade inteira sabem tudo sobre ela. Ela é tão famosa em Laurel quanto o presidente dos Estados Unidos da América, só que não tem partido que a respeite! Esse fornecedor sempre fica num hotel chamado Flamingo. [...] (p. 164-166)

Quando outros personagens começam a falar de Blanche, segredos e ações do seu passado conturbado são revelados, demonstrando assim que as histórias que Blanche conta, desde que chegou à casa de Stella, são todas mentiras, ou até mesmo criações da sua mente. Algumas pessoas preferem criar um mundo de mentiras e intrigas do que viver a dura realidade, esse é o exemplo de Blanche. É pelo diálogo travado entre Stanley e Stella que ficaremos sabendo a verdade sobre o passado da personagem, pois este é um recurso usado para se construir um personagem no teatro a partir de pontos de vista que entram em conflito. Por exemplo, o que ela diz de si e o que os outros acabarão por dizer dela. Blanche é uma personagem complexa, oscilando entre muitas maneiras de pensar e de agir, mas o seu grande desejo é ser livre: mesmo tendo se entregado a muitos homens, na época em que residia no Hotel Flamingo, suas atitudes parecem procurar compensar o

seu “fracasso” sexual com seu jovem marido Allan. De outro lado, como ela mesma diz: “O desejo é o avesso da morte”. (WILLIAMS, 2004, P. 57).

Ela queria conhecer o desejo, mantendo-se jovem e bela. É interessante pontuar que o autor começa a peça com uma analogia de como o desejo, vida e morte podem atuar sobre a vida das personagens. Isso fica claro na fala de Blanche que explica como chegou ao endereço de Stella: “Me disseram pra pegar um bonde chamado Desejo, depois fazer a baldeação pra um outro chamado Cemitérios, cruzar seis quarteirões e aí eu desceria – nos Campos Elísios.” Observando essa explicação que se dá na fala de Blanche para achar a casa de Stella, vemos na Semântica Discursiva que; “O símbolo é sempre um elemento concreto a vincular um conteúdo abstrato”. Sendo assim, analisaremos esses dados, pela luz da semântica discursiva. Observemos agora o diálogo, que ocorre na cena 4, entre Blanche e Stella.

Blanche: Eu entendo como isso foi acontecer – mais ou menos. Você o viu de uniforme, um oficial, não aqui mas...

Stella: Não sei se teria feito alguma diferença o lugar em que eu o vi.

Blanche: Agora só falta você dizer que foi uma dessas misteriosas químicas eletrizantes que acontecem entre as pessoas! Olha que vou rir na sua cara.

Stella: Não vou dizer absolutamente mais nada sobre isso!

Blanche: Tudo bem, então não diga!

Stella: Mas tem certas coisas que acontecem entre um homem e uma mulher no escuro – que fazem o resto do mundo – não ter a menor importância. *(Pausa.)*

Blanche: Você está falando de desejo bárbaro – só – Desejo! – o nome desse bonde, dessa carroça que fica gemendo pelo bairro, subindo uma velha rua estreita e descendo a outra...

Stella: Você nunca pegou esse bonde?

Blanche: Foi ele que me trouxe aqui. – Onde eu não sou bem-vinda e onde eu tenho vergonha de estar...

Stella: Então você não acha que o seu ar superior está meio fora de lugar?

Blanche: Eu não estou sendo ou me sentindo nem um pouco superior, Stella. Pode acreditar que não! É só isso. É assim que eu vejo. Com um homem feito esse, a gente sai – uma – duas – três vezes, quando está com o diabo no corpo. Mas viver com ele! Ter um filho dele?

Stella: Já te disse que amo o Stanley.

Blanche: Eu *tremo* de medo por você! Eu só posso – *tremar* de medo por você...

4. Primeiro e Segundo bondes: Desejo e Cemitérios

O dicionário Priberam traz essas definições para a palavra desejo - (latim vulgar *desedium*, do latim *desidia*, -ae, preguiça, indolência, inércia) substantivo masculino 1. Ato de desejar ou de se desejar. 2. Coisa que se deseja; coisa que se quer ter, conseguir,

alcançar, etc. 3. Vontade; aspiração. 4. Grande apetite ou vontade em relação a algo que se pode comer ou beber. 5. Atração sexual.³

É uma predisposição muitas vezes lúcida, outras vezes inconsciente ou refreada. Quando consciente, o desejo é uma conduta mental que aparece com a revelação do fim esperado.

Enquanto elemento libidinoso, o desejo difere-se da necessidade física ou psicológica. Habitualmente, o desejo implica vontade, indignação. Um indivíduo que não precisasse de nada não desejaria nada, seria um ser perfeito, um deus. Por isso Platão⁴ (1987, p.38-39) refere-se ao desejo como uma particularidade dos humanos, seres limitados e incompletos. No texto teatral vemos como esse desejo é retratado, no início da obra, o desejo é o nome de um dos bondes que Blanche pega para chegar aos Campos Elísios, onde Stella mora, como percebemos no recorte do texto supracitado, também percebemos, nesse mesmo trecho, que o desejo aparece com a conotação carnal, onde Stella sente um desejo lascivo por seu marido, logo a concretização desse desejo é um filho que carrega. Seguindo seu caminho, Blanche apanha um segundo bonde, o cemitérios.

Cemitério é o recinto onde são sepultados os mortos, na maioria dos casos os cemitérios são áreas de atos religiosos, de acordo com nossa interpretação, em suas tentativas de recuperar o sonho da felicidade juvenil – seu próprio sonho bonito, Blanche permanece em um estado de morte emocional no bonde chamado Cemitérios como ela deseja se agarrar ao passado, um passado que a torna frágil porque lembrá-la de seu jovem marido morto. Continuando este motivo de um sonho bonito, Blanche imagina-se saindo um dia em Campos de Elísios, uma rua nomeada para a viagem da alma de volta à vida.

Os Campos Elísios (em grego: Ἠλύσιον πῆδιον, transl: Ēlýsion pḗdion) é o céu na mitologia grega, um lugar do mundo dos mortos governado por Hades, diferente do Tártaro (lugar de eterno tormento e sofrimento). Nos Campos Elísios, os homens íntegros descansavam honestamente após a morte, cercados por campos verdes e floridos, regalando noite e dia. Neste lugar, só entram as almas dos valentes, caridosos e divindades. Os seres que habitavam nos Campos Elísios tinham a chance de retornar ao lugar do viventes, coisa que poucos alcançavam.

³"Desejo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/desejo> [consultado em 20-02-2017].

⁴ PLATÃO. O Banquete. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39

Na obra vemos uma referência quando se trata do bairro onde Stella mora. Quem se apaixonou, ou mesmo se entrega ao desejo, vive feliz, e quando estiver na sua morada eterna, chegará aos Campos Elísios – que é a morada dos heróis que lutaram com honra, o que talvez possa ser uma boa maneira de entender o percurso empreendido por esta personagem, que já se anuncia logo no início do texto, antecipando o seu final e apontando para possibilidades interpretativas da personagem. E ainda tem o número 6 que é o número de quarteirões que Blanche cruza para chegar aos Campos Elísios, a Bíblia traz esse número como representação do imperfeito, o número seis é o número do homem. Ele aparece pela primeira vez em Gn-7:6, referindo-se à idade de Noé quando entrou na arca. Em Gn-1:31, lemos sobre o sexto dia, quando "viu Deus tudo quanto tinha feito e eis que era muito bom". Foi no sexto dia que Deus criou o homem, daí porque o número seis deve ter algo a ver com o homem. Segundo a numerologia cabalística⁵, as pessoas que são representadas pelo número seis são ciumentas, que tem ressentimento, inseguras em relação aos seus sentimentos e que tem dificuldade em aceitar a realidade. Esta pode ser também uma leitura aceitável, já que também são relativas à personagem de Blanche.

5. Considerações finais

Ao término deste trabalho ficou a certeza da importância de conhecer as partes que compõem o texto teatral e as características da personagem. Ao longo deste trabalho pudemos conhecer de maneira mais profunda a personagem Blanche DuBois, percebemos a preocupação do autor com a composição da personagem ao construí-la, a mistura do ar romanesco com a dura realidade.

O conflito de interesses e de lugares na obra coloca uma questão central, contextualizar o mundo burguês decadente de Blanche: a questão do dinheiro, da necessidade ascensão social, em oposição ao ideal de realização amorosa de Stella e Stanley, onde ambos pouco se importam com posição social, apenas vivem cada dia. Em outras palavras, buscou-se deixar entendido aqui neste texto que Blanche DuBois é uma personagem conceitual suficiente, completada pelas outras duas imagens acima referidas, e tudo isso o levou a uma obra coerente, voltada para a palavra de ordem: real x sonho.

No início da peça percebemos que Blanche apresenta um defeito de personalidade e esse traço é o que vai levá-la a ter problemas ao longo da narrativa até que ela vem a

⁵Numerologia Cabalística, In: <http://linhadasaguas.com.br/numerologia-significado-do-numero-6/>. Acessado em 22 de Fevereiro de 2017.

sucumbir. A transformação da personagem está diretamente conectada ao percurso que ela realiza para alcançar seus objetivos externos. Mas nem sempre o arco da história leva a um aperfeiçoamento da personagem, esse é o caso de Blanche, durante a obra ela é conduzida e um arco de degradação psicológica e explora o que há de pior na personagem, mentiras, alcoolismo e alucinações. Blanche é levada para um clímax inevitável de autodestruição quando finalmente admite seu passado, e sua vida pessoal vai abaixo. Final triste e degradante para essa personagem, quando percebemos que a revelação dos motivos e razões da personagem de ter chegado a esse ponto, culminam na sua loucura. Espera-se que esse trabalho enseje novos questionamentos sobre a obra tennesense e possa oferecer subsídios que sirvam de suporte aos interessados na análise semiótica do texto literário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos Elísios in: Dicionário de Mitologia Greco-Romana, 1973, Abril Cultural, São Paulo.

Desejo, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/desejo> [consultado em 20-02-2017].

DUCROT, Oswald e TODORO, Tzvetam. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.p. 209-210.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2000.

FIX, Reinaldo Guilherme. Os muros que separam os mortos: um estudo de caso dos cemitérios da Consolação, dos Protestantes e da Ordem Terceira do Carmo. Trabalho de Graduação Individual. USP, São Paulo, 2007. (Disponível na biblioteca da FFLCH-USP)

LUNA, Sandra. Blanche Dubois e três condutores do bonde chamado desejo: a ação de Williams, os pecados de Kazan e a reação de Jordan. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (orgs.). **Mulheres no mundo**: etnia, marginalidade e diáspora. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 111-118.

Numerologia Cabalística, In: <http://linhadasaguas.com.br/numerologia-significado-do-numero-6/>. Acessado em 22 de Fevereiro de 2017.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PLATÃO. O Banquete. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.38-39. Coleção Os Pensadores.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et. al. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. p. 81-101.

SALA, Luiz Henrique in Tennessee Williams no Cinema. 1991. EBAL. Cinemin (68): 36 – 37.

SALES, Paulo Alberto da Silva. A configuração da personagem na peça *A streetcar named desire*, de Tennessee Williams. **Ícone**: Revista de Letras da UEG, São Luís de Montes Belos, v. 04, p. 01-11, julho de 2009.

WILLIAMS, Tennessee. **Um bonde chamado desejo**. [A streetcar named desire]. Tradução: Vadim Nikitin. São Paulo: Peixoto Neto, 2004. (Os grandes dramaturgos, 1).